

FEBRE AMARELA

1-Diagnóstico Laboratorial

-Humanos

*Laboratório de Referência Nacional: IEC/PA (MacELISA, PCR, Isolamento Viral, Sequenciamento)

*Laboratórios de Referência Regional:

-IEC/PA (MacELISA, PCR, Isolamento Viral, Sequenciamento): AC, AM, RO, RR, PA, AP, AL, TO, PI, PE

-FIOCRUZ/RJ (MacELISA, PCR, Isolamento Viral, Sequenciamento): RJ, ES, BA, RN, CE, MG (MacELISA, Isolamento Viral)

-LACEN/DF (MacELISA, PCR): DF, GO (MacELISA, Isolamento Viral), MT, MS, PB

-IAL/SP (MacELISA, PCR, Histopatológico e imuno-histoquímico): SP, PR, SC, RS (MacELISA), SE, MA

Tipo de Diagnóstico (Humano)	Tipo de Material	Procedimento de coleta	Armazenamento e conservação	Acondicionamento e transporte	OBS.
Sorologia	Soro	Coletar o sangue sem anticoagulante a partir do 6 dia do início dos sintomas. Separar no mínimo 1 mL do soro para sorologia	Tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado e conservado em freezer a -20°C	Colocar a amostra em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa de transporte de amostra biológica com gelo comum ou reciclável	Acompanha ficha com dados do paciente
Isolamento Viral	Sangue/soro	Coletar o sangue sem anticoagulante entre 1 e 7 dias após o início dos sintomas. Reservar 1 mL de sangue ou separar 1 mL de soro para isolamento viral	Tubo resistente a temperatura ultra baixa (criotubo) capacidade de 2 ml com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -70°C	Colocar em saco plástico individualizado dentro de uma canaleta identificada no botijão de nitrogênio líquido	Acompanha ficha com dados do paciente. No caso de óbito puncionar o sangue direto do coração
	Vísceras	Coletar fragmentos pequenos (1 cm ³) do fígado, baço, pulmão e cérebro até 24 horas após o óbito	Frasco plástico estéril com tampa de rosca resistente a temperatura ultra baixa. Capacidade 15ml Conservar em freezer a -70°C	Colocar em saco plástico individualizado dentro de uma canaleta identificada no botijão de nitrogênio líquido	Colocar o fragmento de cérebro em frascos separados dos demais fragmentos
PCR	Soro	Coletar o sangue sem anticoagulante entre 1 e 7 dias após o início dos sintomas. Separar no mínimo 1 ml de soro para PCR	Tubo resistente a temperatura ultra baixa (criotubo) capacidade de 2 ml com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -70°C	Colocar em saco plástico individualizado dentro de uma canaleta identificada no botijão de nitrogênio líquido	Acompanha ficha com dados do paciente
Histopatológico Imunohistoquímica	Vísceras	Coletar fragmentos pequenos (2 a 3 cm ³) do fígado, baço, pulmão, rim, coração e cérebro até 24 horas após o óbito	Colocar os fragmentos de víscera sem frasco estéril com tampa de rosca contendo formalina tamponada.	Colocar os frascos, em caixa de transporte de amostra biológica SEM GELO . Conservar em temperatura ambiente	Usar formalina tamponada a 10%, com volume 10 vezes maior que o volume dos fragmentos. Acompanha ficha com dados do paciente

-Animal

*Laboratório de Referência Nacional: IEC/PA (PCR, Imunohistoquímica, Histopatologia, Isolamento Viral, Sequenciamento)

*Laboratórios de Referência Regional:

-IEC/PA (PCR, Imunohistoquímica, Histopatologia, Isolamento Viral, Sequenciamento): AC, AM, RO, RR, PA, AP, TO, AL, PI, PE, MT, DF, GO (Isolamento Viral)

-IAL/SP (PCR, Imunohistoquímica, Histopatologia): SP, MS, PR, SC, RS, SE, MA, PB

-FIOCRUZ/RJ (PCR amostras à fresco): RJ, ES, BA, RN, CE, MG

-INI/FIOCRUZ/RJ (Imunohistoquímica): RJ, ES, BA, RN, CE, MG

Tipo de Diagnóstico (Primata)	Tipo de material	Procedimento de coleta	Armazenamento e conservação	Acondicionamento e transporte	OBS
Isolamento Viral e PCR	Sangue/Soro	Coletar o sangue sem anticoagulante. Colher de 2 a 6 mL em animais vivos até 3 kg e em animais com peso acima de 6kg colher 6 a 10 mL. Em animais mortos colher 6 a 10 mL por punção cardíaca.	Tubo resistente a temperatura ultra baixa (CRIOTUBO) capacidade de 2 ml com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Utilizar três tubos e colocar de 0,5 a 1 ml de sangue ou soro em cada um. Conservar em freezer a -70°C	Colocar em saco plástico individualizado dentro de uma canaleta identificada no botijão de nitrogênio líquido ou em caixa contendo gelo seco	Acompanha ficha de epizootia com dados do PNH. O tempo máximo para a coleta não deve ultrapassar 6 horas da morte do animal. Enviar material para o LACEN
	Vísceras	Coletar fragmentos pequenos (0,5 cm de espessura x 2 cm de comprimento) do fígado, rim, coração, baço, pulmão, linfonodos e cérebro. A obtenção das amostras deverá ser feita o mais precoce possível (ideal antes de 8 horas após óbito; no máximo em 24 horas)	Frasco plástico estéril com tampa de rosca resistente a temperatura ultra baixa. Capacidade 15 mL. Conservar em freezer a -70°C	Colocar em saco plástico individualizado dentro de uma canaleta identificada no botijão de nitrogênio líquido ou em caixa contendo gelo seco	Acompanha ficha de epizootia com dados do PNH. Colocar o fragmento de cérebro em frascos separados dos demais fragmentos. Enviar material para o LACEN

Histopatológico Imunohistoquímica	Vísceras.	Coletar fragmentos pequenos (2 a 3 cm ³) de fígado, rim, baço, coração, pulmão, linfonodos e cérebro. A obtenção das amostras deverá ser o mais precoce possível (ideal antes de 8 horas após óbito; no máximo em 24 horas)	Colocar os fragmentos de vísceras em frasco estéril com tampa de rosca contendo formalina tamponada.	Colocar os frascos em caixa de transporte de amostra biológica sem gelo. Conservar em temperatura ambiente	Acompanha ficha de epizootia com dados do PNH. Usar formalina tamponada a 10%, com volume 10 vezes maior que o volume dos fragmentos. Enviar material para o LACEN
--------------------------------------	-----------	---	--	---	--

LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NACIONAL

Instituto Evandro Chagas – IEC / PA

Responsáveis: Sueli Guerreiros Rodrigues (sueli@iec.pa.gov.br)

Substituta: Raimunda do Socorro da Silva Azevedo (raimundaazevedo@iec.pa.gov.br)

Tel.: (91) 3214-2277 / **Fax:** (91) 3214-2299

Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – DF

Responsável: Paulo Prado (lacen.df@gmail.com)

Tel: (61) 3321-2772 / **Fax:** (61) 3321-2642

Email: nv.gbm.lacendf@gmail.com

Laboratório de Flavivírus da FIOCRUZ / RJ

Responsável: Ana Bispo (abispo@ioc.fiocruz.br)

Tel.: (21) 2562-1707 / **Fax:** (21) 2598-4373/ 4215

Instituto Adolfo Lutz – IAL / SP

Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial/Centro de Virologia

Responsável: Renato Pereira de Souza (doencasporvetor@ial.sp.gov.br)

Tel.: (11) 3068-2901/2902 / **Fax** (11): 3085-3505

Centro de patologia

Sônia Maria Pereira de Oliveira (patologia@ial.sp.gov.br)

Instituto Nacional de Infectologia – INI/FIOCRUZ-RJ

A/C Dra. Janice Meri Shicarino Coelho

Serviço de Anatomia Patológica

Av. Brasil, 4365 – Manguinhos

CEP: 21040 – 360 – Rio de Janeiro/RJ

Responsável: Dr. José Cerbino Neto (cerbino@fiocruz.br)

Tel.: (21) 3865-9595

IEC/PA

Central de Recebimento de Amostras

Seção de Arbovirologia e Febre Hemorrágica

A/C Dra. Sueli Guerreiro Rodrigues

Instituto Evandro Chagas – IEC

Rodovia 316 Km07 s/n – Levilândia

Município de Ananindeua/PA

CEP: 67030-000

Seção de Patologia

A/C Dr. Arnaldo Martins

Instituto Evandro Chagas – IEC

Rodovia 316 Km07 s/n – Levilândia

Município de Ananindeua/PA

CEP: 67030-000

INCQS

Central de Recebimento de Amostras

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS

Responsável: Ângela Cristina Spera

A/C Dra. Ana Bispo

Av. Brasil, 4365 – Manguinhos – RJ

CEP: 21040-900

IAL/SP

Central de Recebimento de Amostras

INSTITUTO ADOLF LUTZ – Núcleo de Transmissão Vetorial – CENTRO DE VIROLOGIA

A/C Renato Pereira de Souza

ENDEREÇO: Av. Dr. Arnaldo, Nº 355 - Bairro Cerqueira César, SÃO PAULO-SP

CEP: 01246-902

INI/RJ

A/C Dra. Janice Meri Shicarino Coelho

Serviço de Anatomia Patológica

Av. Brasil, 4365 – Manguinhos

CEP: 21040 – 360 – Rio de Janeiro/RJ

